

O que se espera do novo governo

A uma semana das eleições municipais, especialistas e munícipes opinam sobre as prioridades para a Cidade nos próximos quatro anos

MAURÍCIO MARTINS
DA REDAÇÃO
No próximo domingo acontece o primeiro turno das eleições municipais. Em Santos, os quase 330 mil eleitores têm apenas uma semana para definir quem será responsável pelo governo do Município por quatro anos, ou levar o pleito ao segundo turno. Caso isso ocorra, dois candidatos terão o mesmo espaço no horário eleitoral para disputar a preferência da população até 28 de outubro, quando ocorre a nova votação.

Com 419 mil habitantes (Censo 2010), a Cidade tem um orçamento projetado em R\$ 1,9 bilhões para 2013, o maior da história. Apesar da arrecadação, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados. E quais seriam eles?

ECONOMIA

Para o economista Paulo Costa-Curta de Sá Porto, professor da Universidade Católica de Santos (Unisantos), é necessário preparar a economia local para o aumento contínuo das exportações e para o início das operações do pré-sal.

"Por incrível que pareça, a mão de obra ainda é pouco capacitada. É preciso capacitação na área de petróleo e gás. Saber as necessidades específicas das empresas que vão trabalhar junto à Petrobras é uma atribuição de quem assume a Prefeitura", afirma.

Sá Porto acredita que as parcerias com as universidades são fundamentais para treinamento adequado dos profissionais. "Mas a educação como um todo tem que melhorar, para dar a base ao pessoal que chega às universidades. O setor de educação vai precisar de investimentos para aumentar o crescimento previsto".

O professor do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Daniel Vazquez, enfatiza que o papel da nova prefeita ou prefeito deve ser de articulação.

"Tem que ter essa capacidade articuladora com outros níveis de governo, federal e estadual, para viabilizar recursos para a solução de gargalos que a Cidade tem", explica o professor. "Apesar do orçamento de Santos ser bastante grande, é comprometido com as despesas de funcionamento dos serviços municipais".

Autor do livro *A questão urbana na Baixada Santista: políticas, vulnerabilidades e desafios para o desenvolvimento*, Vazquez destaca que outro fator importante é promover a regionalização em todas as áreas.

"Não há como falar de mobilidade urbana sem pensar em um transporte intermunicipal minimamente integrado. Não dá para pensar em saúde sem regionalizar. Estamos em uma região metropolitana e não conseguimos fazer um consórcio intermunicipal de saúde, ficamos brigando para saber de quem é o doente", advertiu.

O professor espera que o novo administrador trabalhe com o Governo Federal para criar em Santos uma Zona de Processamento de Exportação (ZPE), destinada à instalação de empresas voltadas para a produção de bens a serem comercializados no exterior. "Algo para agregar valor, que as mercadorias venham para cá e passem por um processo de transformação aqui (antes de serem exportadas)".

EDUCAÇÃO

O reitor da Universidade Católica de Santos (Unisantos), Marcos Medina Leite, acha



CARLOS NOGUEIRA

Investimentos e novos modelos de gestão em saúde, economia, educação, segurança e transporte: as principais saídas para melhorar a Cidade



"Espero que quem assumir melhore os ônibus. A condução está muito cara e fica dando voltas pela Cidade, demora muito. Tem que mudar o transporte público e melhorar as ruas que estão com muitos buracos"

Luiz Henrique Lima, ajudante de mecânico



"Precisa investir mais na segurança. Chega um certo horário, de noite, que o Centro fica muito perigoso. Já fui assaltado duas vezes. Tem que colocar mais guardas para ajudar a gente, só câmeras não adianta"

Jackson Ambrósio, garçom



"Acho que com a proximidade da Copa do Mundo, em 2014, precisa melhorar muito o Centro da Cidade, que é visitado por muitos turistas. Na Praça Mauá, o banheiro público não está bom, tem que arrumar mais o Município"

Daniel Serra, bancário



"O pobre sofre muito quando vai em um PS (Pronto-socorro), demora demais, a internação é muito difícil. É tudo muito sujo, as pessoas com vários tipos de doença, todas misturadas. Tem que ser melhor, porque está uma bagunça"

Maria do Socorro Assunção, dona de casa



"Tem que olhar mais para os mortos e as favelas e priorizar a saúde. O atendimento no pronto-socorro é muito demorado, as pessoas ficam nos corredores esperando. Nas policlínicas (unidades básicas) é diferente, mas também pode melhorar"

Ruth Silva Andrade, telefonista



"Tuberculose e Aids têm que ser uma prioridade de todo governo, encerrar de frente e reduzir esses índices que são vergonhosos para a nossa Cidade"

Marcos Caserio, médico infectologista



"O prefeito tem que pensar em novas oportunidades de trabalho para os jovens. Ajudar a abrir novas empresas, dar capacitação com cursos, tudo que puder ajudar. Está difícil arrumar emprego, tenho muitos amigos desempregados"

Ceci Quirino, estagiária



"Quem assumir a Prefeitura deve preparar a Cidade para a sua integração: os mortos, a Zona Noroeste, a Área Continental. Redescobrir o nosso município, aproveitando todo esse gancho de oportunidades que vamos ter aqui"

Sílvia Teixeira Penteado, reitora da Unisantos



"Entendo a educação como elemento a ser trabalhado, em qualquer proposta de governo, seja qual for o candidato que vai ocupar futuramente a Prefeitura, com um olhar prioritário"

Marcos Medina Leite, reitor da Unisantos



"É fundamental que o próximo prefeito tenha a preocupação de acompanhar os indicadores (de segurança) de uma maneira mais próxima, fazer um mapeamento da criminalidade, como outras cidades já fazem"

Sérgio França, especialista em segurança pública



"É preciso estabelecer prioridade para o transporte coletivo, reduzir o tempo dos veículos nos pontos, e continuar a implantação de ciclovias em áreas urbanas"

Augusto Muniz Campos, arquiteto especialista em gestão urbana

que a próxima pessoa a chefiar o Executivo santista tem que transformar Santos em uma Cidade, "de fato", Educadora. "A Cidade Educadora é aquela que entende a gestão municipal integrada, com a educação presente em todas as ações do gestor público. Se nós entendermos que essa é a via pela qual toda a transformação social e urbana será possível, se isso estiver na cabeça do gestor municipal e ele trabalhar nessa perspectiva, teremos um salto qualitativo no nosso município".

SAÚDE

Para o médico infectologista Marcos Caserio, a primeira ação na Prefeitura deve ser a escolha de pessoas competentes para a Secretaria de Saúde, com formação técnica adequada. Ele é totalmente contra a indicação de um secretário por questões políticas. "Santos tem um orçamento imenso para a

área e 60% dos habitantes têm plano de saúde. Não tenho dúvidas de que a questão (o problema) é de gerenciamento, não de dinheiro".

Caseiro ressalta que o novo prefeito deveria trabalhar em conjunto com as universidades na área da saúde e criar uma instituição municipal de fomento à pesquisa, com orçamento próprio. O infectologista aponta ainda os desafios para o setor. "São questões prioritárias o atendimento de emergência, as vagas hospitalares que não temos, a redução da mortalidade infantil e dos índices de tuberculose, que são os mais altos do Estado de São Paulo, e a diminuição da mortalidade por aids".

A reitora da Universidade Santa Cecília (Unisantos), Sílvia Teixeira Penteado, destaca a importância da evolução dos programas de revitalização do Centro Histórico e do Valongo. Sil-

via também espera que a implementação do Parque Tecnológico de Santos continue. "Isso vem sendo tratado pelo atual prefeito, como também a incubadora de empresas, que já teve um papel fundamental. São questões para a geração de emprego e renda, além da transferência de tecnologia entre as universidades e os centros de pesquisas da indústria".

SEGURANÇA

Especialista em segurança pública, Sérgio França afirma que Santos precisa implantar

um sistema que faça um cruzamento permanente de dados sobre a criminalidade. "Uma cidade como Santos não pode se dar ao luxo de querer fazer política de segurança sem indicadores. Santos hoje não tem controle, simplesmente recebe os números que as polícias divulgam".

França acha fundamental que o novo gestor estruture me-

lhor a Guarda Municipal, com investimentos em treinamento, viaturas, equipamentos e tecnologia. O especialista também defende maior participação do Conselho de Segurança. "O conselho é meramente consultivo, não deliberativo. A gente precisa fazer a Cidade se envolver, não se faz política de segurança eficiente sem esse envolvimento".

O arquiteto Augusto Muniz Campos, especialista em gestão urbana, afirma que mais do que grandes obras, o prefeito eleito deve resolver detalhes urgentes para melhorar o trânsito. "Estabelecer a onda verde é fundamental, porque tem muito semáforo na Cidade e se eles não forem sincronizados o trânsito fica muito parado. Se tiver um transporte coletivo melhor, também haverá menos necessidade de as pessoas saírem com seus carros".